



## **Ação de PVP como anti-oxidante para micropropagação de plantas de *Musa spp.*\***

Hérica Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Oriel F. de Lemos<sup>2</sup>, Vicente S. Miranda<sup>3</sup>, Meiciane F. Campelo<sup>4</sup>, Hellen Cristina da P. Moura<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Tancredo Neves, 2501, Terra Firme, CEP 66077-530, Belém-PA, Fone (91) 32041128, e-mail : hericaeng@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Pesquisador Dr em Genética e Melhoramento de Plantas da EMBRAPA/ CPATU .Travessa Enéas Pinheiro S/N; Marco, CEP 66095-100, Belém-PA, Fone (91) 32041100, e-mail: oriel@cpatu.embrapa.br; <sup>3</sup>Professor Dr em Biotecnologia da UFRA, e-mail : vicente.miranda@ufra.edu.br. <sup>4</sup>Graduanda em Agronomia pela UFRA, e-mail: agro.meice@yahoo.com.br, hcris20@yahoo.com.br.

A cultura da bananeira (*Musa spp*) é um dos principais produtos agrícolas e de grande importância econômica para o Brasil, cuja produção é acima de 5,5 milhões de toneladas anuais. Entretanto, vem sendo dizimada em decorrência de doenças como as sigatokas, negra e amarela, mal-do-Panamá e moko ou murcha-bacteriana, e pragas nas áreas de plantio. As técnicas de cultura de tecidos têm permitido a multiplicação rápida de plantas com qualidade superior, tanto no aspecto fitossanitário quanto vegetativo. O objetivo deste trabalho foi identificar a concentração de PVP (Polivinilpirrolidona) que mais reduzisse a oxidação dos ápices caulinares no processo inicial da micropropagação de plantas da cultivar PV 0376. Ápices caulinares foram inoculados em frascos contendo meio MS com diferentes concentrações de PVP 2 g. L<sup>-1</sup> (T1), 3 g. L<sup>-1</sup> (T2), 4 g. L<sup>-1</sup> (T3) e BAP a 2,5 mg. L<sup>-1</sup>. O experimento foi estabelecido em sala de cultivo, sob fotoperíodo de 16 h luz.dia<sup>-1</sup>, com intensidade de luz de 25 µmol. s<sup>-1</sup>.cm<sup>-2</sup> e temperatura de 25 ± 3° C. Os tratamentos foram constituídos com diferentes números de repetições variando de 5 à 10, e o delineamento estatístico foi o inteiramente casualizado mantidos por 16 dias em sala de cultivo. A avaliação foi quanto ao percentual de desenvolvimento de propágulos de banana sem oxidação cujos resultados demonstraram que o melhor tratamento ocorreu no tratamento T3 seguido do T2 e T1, com percentual de 100%, 60% e 40%, respectivamente de explantes sem oxidação, ou seja, com aspecto sem escurecimento. Neste caso, a concentração de 4g.L<sup>-1</sup> ou 0,4% de PVP é a mais adequada para o desenvolvimento *in vitro* de bananeira.

Palavras-chave: *Musa spp*, micropropagação, PVP.